

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/05/2020

ITAUBANK

Cenário e Mercados

Após um dos piores trimestres da história dos mercados, o panorama global em maio seguiu a trajetória de recuperação já observada em abril. Na medida em que as perspectivas quanto ao número de casos e mortes nos países com maior peso na economia global vão mostrando arrefecimento, um maior otimismo com a retomada da economia vem prevalecendo nos mercados nas últimas semanas. Paralelamente, a relevante série de estímulos fiscais e monetários, com injeção de liquidez sem precedentes nas principais economias globais, e que levaram as taxas de juros para o patamar mais baixo desde a crise de 2008, vem levando os investidores a buscarem ativos com maior potencial de retorno, favorecendo ativos de risco e dando o tom dos mercados. Contudo, as incertezas permanecem elevadas e o risco de uma segunda onda da pandemia, que nos leve a mais um período de quarentena nas principais economias, ainda não pode ser ignorado.

No cenário doméstico, as valorizações observadas nos mercados globais ajudaram os principais ativos de risco locais. Mas do ponto de vista do combate à pandemia, o Brasil, a exemplo de outros países emergentes, parece ainda estar em um estágio anterior aos observados nas economias desenvolvidas, com número de casos e mortes ainda sem mostrar sinais mais contundentes de desaceleração. De qualquer forma, ainda que se discuta a velocidade com a qual vamos nos afastar do pico da pandemia, o que parece claro neste momento é que o impacto do Coronavírus na atividade econômica, que já vinha patinando mesmo antes da crise, é muito relevante. Neste sentido, o Governo brasileiro e o Banco Central do Brasil implementaram uma série de estímulos com o intuito de atenuar o colapso vivido pela economia, tentando ter o cuidado de não desancorar uma trajetória fiscal que apresenta fragilidades. Por enquanto, os investidores parecem acreditar que o Governo vai ser capaz de endereçar as dificuldades fiscais, tão logo haja espaço político para tal. Neste sentido, a recente tentativa do Executivo de estabelecer uma base de apoio no Legislativo contribui para um cenário de reformas mais verossímil e alinhado com os discursos da equipe econômica. A combinação de um cenário de inflação ancorada e juros no menor nível da história, potencializada por um elevado grau de ociosidade na economia, deve permitir que vejamos uma recuperação da economia brasileira mais à frente. No entanto, enquanto os números da pandemia não mostrarem uma melhora mais forte, ambiente político pode continuar instável, com a relação entre os Poderes transcorrendo de maneira pouco linear e cheia de ruídos.

Indicadores e Benchmarks no ano

Indicadores	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	-	-	-	-	-	-	-	1,54%
IBOVESPA	-1,63%	-8,43%	-29,90%	10,25%	8,57%	-	-	-	-	-	-	-	-24,42%

Benchmark	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Ultraconservador													
100% CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	-	-	-	-	-	-	-	1,54%
Conservador													
92,5% CDI + 7,5% Ibovespa	0,23%	-0,36%	-1,93%	1,03%	0,86%	-	-	-	-	-	-	-	-0,19%
Moderado													
80% CDI + 20% Ibovespa	-0,02%	-1,45%	-5,71%	2,28%	1,90%	-	-	-	-	-	-	-	-3,17%
Arrojado													
60% CDI + 40% Ibovespa	-0,43%	-3,19%	-11,76%	4,27%	3,57%	-	-	-	-	-	-	-	-8,14%

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

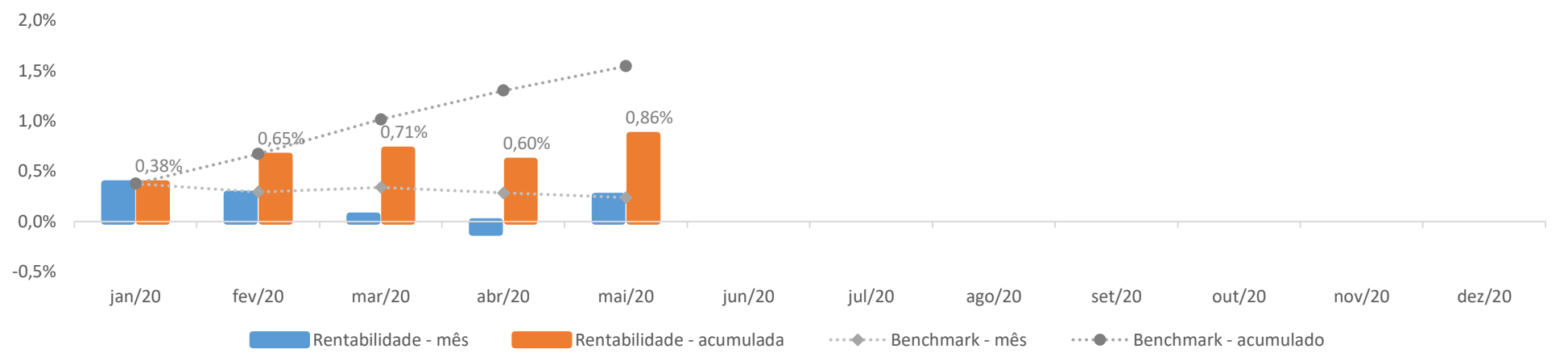
Data de referência do relatório: 31/05/2020

Ultraconservador

Data Base: Mai/20

O perfil ultraconservador investe em títulos públicos e privados de renda fixa, indexados ao CDI. Apesar de serem ativos de baixo risco, no ano temos observado uma elevação nos prêmios de risco nesta classe, reflexo de um receio da capacidade de crédito de alguns emissores e sobretudo do CDI baixo em termos históricos e com provável redução adicional em resposta aos impactos do Coronavírus. A parcela de crédito privado teve rentabilidade de +0,30%, acima do CDI no período, mostrando alguma recuperação em relação aos meses anteriores. Desta forma, a rentabilidade do perfil encerrou maio em **+0,25%**, enquanto o CDI fechou o mês em +0,24%. No acumulado do ano, a contribuição da estratégia de crédito privado, ainda está abaixo do CDI no período, apresentando rentabilidade de +0,12% no período.

No acumulado do ano, até maio, o perfil apresenta rentabilidade de **+0,86%**, frente à rentabilidade do benchmark de +1,54%, fruto da má performance relativa da parcela de crédito privado no ano.



Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Ultraconservador	0,38%	0,27%	0,06%	-0,11%	0,25%	-	-	-	-	-	-	-	0,86%
Benchmark	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	-	-	-	-	-	-	-	1,54%

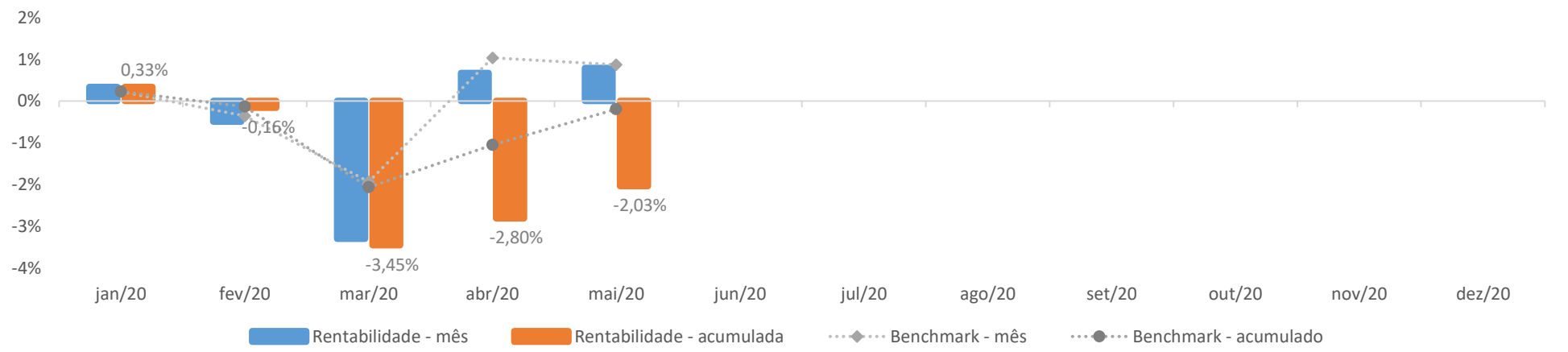
Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Ultraconservador	0,54%	0,49%	0,47%	0,51%	0,53%	0,46%	0,56%	0,49%	0,46%	0,46%	0,33%	0,38%	5,83%
Benchmark	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,47%	0,48%	0,38%	0,38%	5,97%

Conservador

Data Base: Mai/20

Em maio, observamos a continuação da retração parcial dos fortes movimentos observados no primeiro trimestre. Desta forma, todas as nossas alocações contribuíram positivamente para a performance do perfil no mês. O Índice Bovespa valorizou +8,57% no mês enquanto a carteira de renda variável apresentou uma valorização próxima (+7,9%), mas aquém do benchmark. Além disso, como a alocação média em renda variável implementada (6,7%) foi inferior ao nível de benchmark (7,50%), a performance de renda variável, apesar de positiva, ficou abaixo da performance do próprio benchmark. Na renda fixa, tivemos rentabilidade positiva (+0,33%), com contribuições positivas das alocações em títulos públicos indexados à inflação (+0,66%), em títulos prefixados (+0,39%) e em títulos de crédito privado (+0,30%). A alocação em Multimercados também contribuiu positivamente com uma performance de +0,88% no mês.

Com isso, a rentabilidade deste perfil foi de **+0,79%**, versus +0,86% do benchmark no mês. No acumulado do ano, até maio, o perfil apresenta rentabilidade de **-2,03%**, frente à rentabilidade do benchmark de -0,19%. Esta performance menor ao índice de comparação no ano se deve em grande parte por termos sofrido na crise com uma alocação em renda variável - superior ao benchmark-, além dos impactos que o portfólio sofreu pelas alocações em títulos públicos, os quais ainda apresentam desvalorização no acumulado do ano (-9,40%).



Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/05/2020

Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Conservador	0,33%	-0,49%	-3,29%	0,67%	0,79%	-	-	-	-	-	-	-	-2,03%
Benchmark	0,23%	-0,36%	-1,93%	1,03%	0,86%	-	-	-	-	-	-	-	-0,19%

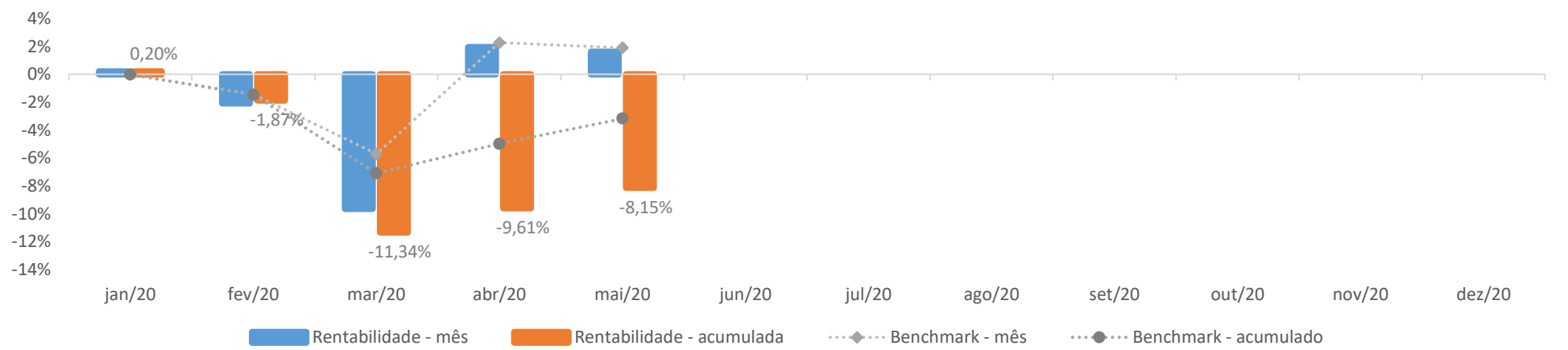
Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Conservador	1,79%	0,21%	0,42%	0,59%	0,72%	0,95%	0,70%	0,40%	0,78%	0,82%	0,17%	1,21%	9,09%
Benchmark	1,31%	0,32%	0,42%	0,55%	0,56%	0,74%	0,59%	0,42%	0,70%	0,62%	0,42%	0,86%	7,77%

Moderado

Data Base: Mai/20

Em maio, observamos a continuação da retração parcial dos fortes movimentos observados no primeiro trimestre. Desta forma, todas as nossas alocações contribuíram positivamente para a performance do perfil no mês. O Índice Bovespa valorizou +8,57% no mês enquanto a carteira de renda variável apresentou uma valorização próxima (+8,0%), mas aquém do benchmark. Além disso, como a alocação média em renda variável implementada (16,1%) foi inferior ao nível de benchmark (20,00%), a performance de renda variável, apesar de positiva, ficou abaixo da performance do próprio benchmark. Na renda fixa, tivemos rentabilidade positiva (+0,43%), com contribuições positivas das alocações em títulos públicos indexados à inflação (+0,66%), em títulos prefixados (+0,39%) e em títulos de crédito privado (+0,30%). A alocação em Multimercados também contribuiu positivamente com uma performance de +0,88% no mês.

Com isso, a rentabilidade deste perfil foi de **+1,61%**, versus +1,90% do benchmark no mês. No acumulado do ano, até maio, o perfil apresenta rentabilidade de **-8,15%**, frente à rentabilidade do benchmark de -3,17%. Esta performance menor ao índice de comparação no ano se deve em grande parte por termos sofrido na crise com uma alocação em renda variável - superior ao benchmark-, além dos impactos que o portfolio sofreu pelas alocações em títulos públicos, os quais ainda apresentam desvalorização no acumulado do ano (-9,40%).



Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Moderado	0,20%	-2,07%	-9,65%	1,95%	1,61%	-	-	-	-	-	-	-	-8,15%
Benchmark	-0,02%	-1,45%	-5,71%	2,28%	1,90%	-	-	-	-	-	-	-	-3,17%

Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Moderado	4,35%	-0,33%	0,30%	0,74%	1,07%	1,80%	0,90%	0,23%	1,34%	1,41%	0,03%	2,79%	15,55%
Benchmark	2,60%	0,02%	0,34%	0,61%	0,57%	1,19%	0,62%	0,27%	1,09%	0,86%	0,49%	1,67%	10,81%

Arrojado

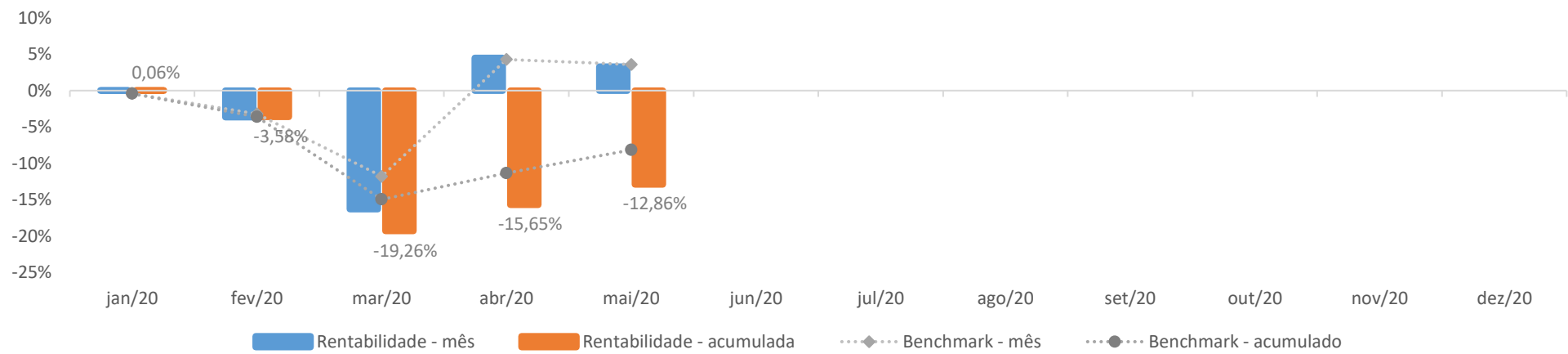
Data Base: Mai/20

Em maio, observamos a continuação da retração parcial dos fortes movimentos observados no primeiro trimestre. Desta forma, todas as nossas alocações contribuíram positivamente para a performance do perfil no mês. O Índice Bovespa valorizou +8,57% no mês enquanto a carteira de renda variável apresentou uma valorização próxima (+8,0%), mas aquém do benchmark. Além disso, como a alocação média em renda variável implementada (37,3%) foi inferior ao nível de benchmark (40,00%), a performance de renda variável, apesar de positiva, ficou abaixo da performance do próprio benchmark. Na renda fixa, tivemos rentabilidade positiva (+0,54%), com contribuições positivas das alocações em títulos públicos indexados à inflação (+0,66%), em títulos prefixados (+0,39%) e em títulos de crédito privado (+0,28%). A alocação em Multimercados também contribuiu positivamente com uma performance de +0,88% no mês.

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/05/2020

Com isso, a rentabilidade deste perfil foi de **+3,31%**, versus +3,57% do benchmark no mês. No acumulado do ano, até maio, o perfil apresenta rentabilidade de **-12,86%**, frente à rentabilidade do benchmark de -8,14%. Esta performance menor ao índice de comparação no ano se deve em grande parte por termos sofrido na crise com uma alocação em renda variável - superior ao benchmark-, além dos impactos que o portfólio sofreu pelas alocações em títulos públicos, os quais ainda apresentam desvalorização no acumulado do ano (-9,40%).



Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Arrojado	0,06%	-3,64%	-16,27%	4,47%	3,31%	-	-	-	-	-	-	-	-12,86%
Benchmark	-0,43%	-3,19%	-11,76%	4,27%	3,57%	-	-	-	-	-	-	-	-8,14%

Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Arrojado	6,62%	-0,88%	0,12%	0,90%	1,37%	2,78%	1,13%	0,06%	1,95%	2,00%	0,06%	4,43%	22,32%
Benchmark	4,65%	-0,45%	0,21%	0,70%	0,61%	1,90%	0,68%	0,04%	1,71%	1,23%	0,61%	2,97%	15,79%

Rentabilidade Histórica

Data Base: Mai/20

Os investimentos em previdência complementar pressupõem uma visão de longo prazo, não devendo, portanto, se deixar influenciar, para tomadas de decisão quanto a mudanças de posição, por oscilações de curto prazo nos mercados, especialmente porque poderiam levar à realização de perdas de difícil recuperação.

Os gráficos abaixo demonstram as rentabilidades dos perfis de investimentos dos planos de contribuição definida, dos últimos 12, 24 e 36 meses, onde se pode observar que os perfis de maior risco vinham apresentando maior rentabilidade em relação aos perfis de menor risco em um intervalo de tempo de mais longo até o início de 2020, apesar de, em alguns períodos, terem se apresentado com rentabilidades inferiores.

